



ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE
Curso de Graduação em Administração

TALISSA LUISE ABICH

GESTÃO A PARTIR DA ANÁLISE FINANCEIRA DE UM
SUPERMERCADO DE PEQUENO PORTE

Restinga Sêca

2017



TALISSA LUISE ABICH

**GESTÃO A PARTIR DA ANÁLISE FINANCEIRA DE UM
SUPERMERCADO DE PEQUENO PORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Administração, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. MSc. Leandra Calegare Meneghetti

TALISSA LUISE ABICH

**GESTÃO A PARTIR DA ANÁLISE FINANCEIRA DE UM
SUPERMERCADO DE PEQUENO PORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, Curso de Graduação em Administração, Faculdade Antonio Meneghetti – AMF.

Banca Examinadora:

Orientador (a): _____

Prof^ª. Ms. Leandra Calegare Meneghetti
Antonio Meneghetti Faculdade-AMF

Membro: _____

Prof.^a Dr^a Clarissa Mazon Miranda
Antonio Meneghetti Faculdade-AMF

Membro: _____

Prof^º Dr^º. Mario Fernando Mello
Antonio Meneghetti Faculdade-AMF

Restinga Sêca, 30 de novembro de 2017.

As nuvens sempre mudam de posição, mas são sempre nuvens no céu. Assim devemos ser todos os dias, mutantes, porém leais com o que pensamos e sonhamos; Lembre-se, tudo se desmancha no ar, menos os pensamentos.” Paulo Beleki

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora e professora Leandra Calegare Meneghetti, pela sua dedicação e seu tempo dedicados a mim para realização deste trabalho.

Aos meus pais, Luciane e Augusto pelo incentivo e apoio que sempre tive durante todo o curso, e em toda a minha vida, o meu muitíssimo obrigado. Agradeço imensamente a Deus por ter me concebido os pais maravilhosos que tenho.

Ao Samuel Dal-Ri, por todo empenho e apoio que tive durante a realização deste projeto, ouvindo minhas reclamações e me auxiliando sempre que surgia alguma dúvida.

A todos professores da Antonio Meneghetti Faculdade os quais tive a honra de ser aluna.

Aos meus amigos, que sempre estiveram presentes comigo e que jamais me deixaram desistir em momentos de aflição e que entenderam o motivo de minha ausência.

Os amigos que ganhei na faculdade, vocês são especiais, não os esquecerei, por todos momentos que partilhamos juntos. Agradeço a cada um de vocês de forma especial.

Aos sócios da empresa o qual disponibilizaram os dados para a realização deste trabalho.

E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que tivesse êxito na realização deste projeto.

RESUMO

Atualmente, é de extrema importância para uma empresa saber analisar e acompanhar os seus resultados financeiros. O objetivo deste trabalho é verificar o papel do Gestor Financeiro e de como a análise econômica e financeira de sua empresa é uma ferramenta indispensável para o seu dia a dia empresarial. Através de um estudo qualitativo e quantitativo com cunho descritivo, foram realizadas análises do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, dos anos de 2014, 2015 e 2016, em uma empresa do ramo de supermercado. A empresa estudada é sólida com anos de experiência apresenta resultados positivos diante da crise financeira. Notou-se a importância de poder acompanhar os índices, pois mostram resultados que para o Administrador Financeiro da empresa é imprescindível que saiba compô-los, interpretá-los e a partir daí, poder tomar as suas decisões de forma assertiva no mercado.

Palavras-chave: Administrador Financeiro; Análise Financeira, Pequenas Empresas.

ABSTRAT

Nowadays, it is extremely important for a company to know how to analyze and track its financial results. The purpose of this job is to check the role of the Financial Manager and how the economic and financial analysis of your company is an indispensable tool for his day to day business. Through a qualitative and quantitative study with a descriptive character, analyzes of the Balance Sheet and Income Statement for the years 2014, 2015 and 2016 were carried out in a supermarket company. The company studied is solid with years of experience presenting positive results even when facing of the financial crisis. It was noted the importance of being able to follow the indexes, since they show results of the company for the Financial Administrator is essential that he knew how to compose them, to interpret them and from there, to be able to make his decisions assertively in the market.

Keywords: Financial Administrator; Financial Analysis, Small Business.

LISTA DE ABREVIATURAS

IBRACON - Instituto dos Auditores do Brasil
SEBRAE - Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas
PMEs - Pequenas e Médias Empresas
MPEs - Micro e Pequenas Empresas
EPP - Empresas de Pequeno Porte
AP- Ativo Permanente
SIMPLES - Sistema Simplificado de Recolhimento de Impostos Federais
DFC - Demonstração de Fluxo de Caixa
ILC - Índice de Liquidez Corrente
AC - Ativo Circulante
PC – Passivo Circulante
ILS - Índice de Liquidez Seca
ILG - Índice de Liquidez Geral
ANC – Ativo Não Circulante
BP – Balanço Patrimonial
DRE- Demonstração do Resultado do Exercício
CP – Curto Prazo
LL - Lucro Líquido
AT - Ativo Total
ROB- Receita Operacional Bruta
PL - Patrimônio Líquido
ML - Margem Líquida
GA - Giro do Ativo
AH – Análise horizontal
AV- Análise Vertical

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Balanço Patrimonial	21
Quadro 2 - Demonstração do Resultado do Exercício	22
Quadro 3 – Modelo de Fluxo de Caixa	24
Quadro 4 – Analise Horizontal.....	25
Quadro 5 – Analise Vertical	25
Quadro 6 – Definição de Pequena Empresa	28
Quadro 7 – Modelo do Processo de Tomada de Decisão	29
Quadro 8 – Balanço Patrimonial	34
Quadro 9 – Demonstração do Resultado do Exercício	35
Quadro 10 - Demonstração do Fluxo de Caixa.....	36
Quadro 11 – Analise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial	41
Quadro 12 – Analise Horizontal e Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício	43
Quadro 13 – Margem de Contribuição	44

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema de pesquisa	12
1.2 Delimitação do tema	13
1.3 Objetivos	13
1.3.1 Objetivo Geral	13
1.3.2 Objetivos Específicos	13
1.4 Justificativa	14
1.5 A empresa	14
2.1 Planejamento Financeiro	16
2.2 Administrador Financeiro	16
2.3 Indicadores Econômico-financeiro	17
2.3.1 Estrutura de capitais	17
2.3.1.1 Participação de capitais de terceiros	17
2.3.1.2 Composição de Endividamento	18
2.3.2 Índices de liquidez	18
2.3.2.1 Índice de Liquidez Geral	19
2.3.2.2 Índice de Liquidez Corrente	19
2.3.3 Índices de Rentabilidade	19
2.3.3.1 Giro do Ativo	20
2.3.3.2 Margem Líquida	20
2.3.3.3 Rentabilidade do Ativo	20
2.4 Demonstrativos Contábeis	21
2.4.1 Balanço Patrimonial	21
2.4.2 Demonstração do Resultado do Exercício	22
2.4.3 A Demonstração do fluxo de caixa	23
2.5 Análise horizontal e vertical	24
2.5.1 Análise Horizontal	25
2.5.2 Análise Vertical	25
2.6 Relação entre custo – volume – lucro	26
2.6.1 Margem de Contribuição	26
2.6.2 Ponto de Equilíbrio	26
2.6.3 Margem de Segurança	27

2.7 Microempresas e Empresas de Pequeno Porte	27
2.7.1 Importância das Micro e Pequenas Empresas	28
2.8 Caracterização da empresa	28
2.9 Tomada de decisão	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3.1 Delineamento da Pesquisa	31
3.2 A fonte de dados	31
3.3 Instrumentos de coleta	31
3.4 A análise de dados	31
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
4.1 Apresentação do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e da Demonstração do Fluxo de Caixa.....	33
4.1.1 Apresentação do Balanço Patrimonial.....	33
4.1.2 Análise da Demonstração do Resultado do Exercício.....	34
4.1.3 Apresentação do Fluxo de Caixa.....	36
4.2 Análises dos Indicadores Econômico-Financeiro.....	37
4.3 Análise horizontal e vertical	41
4.3.1 Análise horizontal e vertical do Balanço Patrimonial	41
4.3.2 Análise Horizontal e Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício	43
4.4 Relação entre custo – volume – lucro.....	44
4.4.1 Margem de Contribuição	44
4.4.2 Ponto de Equilíbrio.....	45
4.4.3 Margem de Segurança	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	50

1. INTRODUÇÃO

Diante de tantas incertezas vivenciadas atualmente, o planejamento torna-se indispensável. Nisso, destaca-se o planejamento financeiro, um dos mais importantes e essenciais para a sobrevivência de pequenas, médias e grandes empresas.

Pensando nisso, procura-se auxiliar gestores e administradores financeiros a ter melhor controle de seu negócio. Uma empresa localizada em Paraíso do Sul- RS será o foco e observação para este estudo. Acompanhar diariamente como ela realiza seus controles fizeram com que houvesse motivação na autora deste trabalho a aplicar algo mais técnico a partir dos conhecimentos teóricos.

Sendo do ramo de supermercado, com denominação fictícia de *Mercado Paraíso*, instalado na principal rua da cidade, atualmente conta com 14 funcionários e é administrado por dois sócios. Empresa familiar, com baixa rotatividade de funcionários, é o principal comércio da cidade, por ter tudo que a pessoa precisa encontrar disponível em um só lugar. O Mercado Paraíso busca sempre proporcionar os melhores preços e os melhores produtos para seus clientes que o frequentam diariamente, assim como a logo propõe “Servindo bem para Servir Sempre”.

1.1 Problema de pesquisa

A gestão a partir de um bom planejamento financeiro de uma organização vem se tornando indispensável atualmente. Incertezas diárias como a crise, a prestação de contas com o governo, escassez dos recursos desafiam muitas empresas. Sabe-se que muitas não conseguem ter um bom equilíbrio financeiro diante de tantos contratemplos.

Os controles financeiros são critérios altamente objetivos utilizados para medir o desempenho da empresa em comparação com padrões quantitativos previamente estabelecidos. Medidas baseadas na contabilidade, tais como retorno de investimento e de ativos, e as medidas baseadas no mercado, tais como valor econômico agregado, são exemplos de controles financeiros. Ao utilizar controles financeiros a empresa avalia seu desempenho atual em relação aos resultados prévios, assim como em relação às médias dos concorrentes e do setor (HITT, IRELAND e HOSKISSON, 2011, p.311).

A partir desta definição, surge um questionamento: como o planejamento financeiro pode nortear a tomada de decisão de uma Empresa de Pequeno Porte que atua no ramo do comércio (supermercado) em Paraíso do Sul?

1.2 Delimitação do tema

Acompanhando diariamente uma empresa de pequeno porte, nota-se a importância de se ter um planejamento financeiro e de como ele é eficaz. Surge então, o interesse de apresentar um planejamento financeiro e mostrar como é importante para uma gestão eficiente e eficaz. Também é importante mostrar aos empresários, independente do tamanho de sua empresa, um planejamento eficaz que facilita a forma de organização da mesma.

O estudo e análise de indicadores econômico-financeiros serão aplicados em um supermercado de pequeno porte, localizado em Paraíso do Sul – RS. Foram solicitados todos os dados para a empresa e para contador responsável e analisados logo a seguir.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Compreender como o controle financeiro pode auxiliar o gestor de um Supermercado de pequeno porte a tomar as decisões facilitando seu planejamento.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Verificar e apresentar os demonstrativos contábeis utilizados pela empresa: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstrativo do Fluxo de Caixa.
- Fazer a Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício.
- Fazer a análise dos indicadores econômicos da empresa.
- Fazer a análise da Relação Custo-Volume-Lucro.
- Mostrar através das análises como estes instrumentos podem contribuir para uma gestão eficiente e eficaz.

1.4 Justificativa

Conforme Hitt, Ireland e Hoskisson (2002, p.449), o controle estratégico acarreta a utilização de critérios de longo prazo e estrategicamente relevantes pelos gerentes de nível corporativo. Trata-se de melhorar o empreendimento escolhido, buscar novas formas para que o planejamento seja eficaz e útil.

Diante de tantas incertezas econômicas que se presencia atualmente é importante que cada um de nós tenha o controle financeiro de si mesmo. Assim, gerenciando os seus próprios recursos desde cedo, futuramente consegue-se adequar em um negócio ou gerir uma organização com êxito, usando essas ferramentas.

Os autores Escrivão Filho e Perussi Filho (2010) explicam que muitos motivos pelos quais as empresas não sobrevivem tem relação ao mau planejamento, a falta de um plano de negócio e também com a competência com o gestor. Diante disso, surge uma tentativa de melhoria e uma referência aos gestores das organizações para que possam aumentar sua lucratividade, tomando as decisões certas no curto e longo prazo com base em seu financeiro.

1.5 A empresa

Em conversas com um dos sócios, esse retratou como começou a história da empresa. Ele conta que não teve uma ideia, mas sim uma oportunidade. Estavam trabalhando, cuidando de uma fazenda em 1986, quando seu amigo lhe chamou e lhe ofereceu para cuidar de um mercado situado na Vila Paraíso. Não sabia de nada sobre administrar um negócio, mas como surgiu essa oportunidade ele decidiu aceitar. Ficaram lá um ano e meio, administrando um mercado e um salão de festas.

Depois deste tempo, em 1989, surgiu uma nova oportunidade, de comprar um mercado maior na cidade. Acertaram os preços e fecharam o negócio. O antigo mercado foi fechado e com o passar do tempo se deu sequencia no novo. No antigo endereço, permaneceram 12 anos, um mini mercado em que contavam com uma linha básica oferecida para população.

Logo, surge a oportunidade de comprar um novo terreno, mais amplo e melhor estruturado, ao lado da rodoviária. Juntaram dinheiro e conseguiram pagar toda a obra. Foram dois anos e seis meses de construções intensas, acompanhadas diariamente. E, enfim, obra pronta em julho de 2001, os próprios donos transportavam sozinhos todas as mudanças. Todas

as mercadorias existentes na antiga loja foram suficientes apenas para encher somente duas prateleiras do novo mercado.

Aos poucos a empresa foi se adequando ao mercado, comprando mais itens, aumentando seu quadro de funcionários. Os dois sócios cuidam da empresa até hoje.

2 ABORDAGEM TEÓRICA

Segundo o autor Tomanik (1994), nesta etapa, se aprofundam os conhecimentos sobre o assunto, se dá mais detalhes e levantam-se os pontos de concordância e, discordância das posições estudadas. Portanto, o estudo e escrita de todo o referencial teórico tem como base o processo de análise e gestão financeira de uma empresa de pequeno porte.

2.1 Planejamento Financeiro

O Planejamento financeiro é como a empresa pode analisar seus dados financeiros e, assim, conseguir realizar previsões de curto e longo prazo. São dados de extrema importância para uma organização e que são indispensáveis aos gestores das mesmas. É o que precisa-se ter para poder continuar auxiliando na hora da tomada de decisões, nas compras e vendas.

Uma empresa que mantém um planejamento financeiro bem estabelecido pode definir bem sua estratégia de mercado. Seus objetivos são analisados de uma forma mais clara permitindo assim transmitir esses de modo melhor as colaboradores para que eles trabalhem com o mesmo escopo.

Segundo Gitman (2010), as principais demonstrações financeiras são: Demonstração do Resultado, Balanço Patrimonial e Demonstração do Fluxo de Caixa. Nisso, faz-se uma análise essas principais ferramentas para avaliar as necessidades da empresa. Também, pode-se dizer que a análise e compreensão destes dados é para dispor do dinheiro em caixa suficiente para saldar as obrigações de curto e longo prazo.

2.2 Administrador Financeiro

O papel do administrador financeiro é de extrema importância dentro de uma empresa, independente do seu tamanho, ele deve estar preparado para as eventuais dificuldades do dia a dia. Segundo Zdanowicz (2002,p30), o administrador financeiro desempenha as seguintes funções:

- Manter a empresa em permanente situação de liquidez;
- Maximizar o retorno sobre o investimento realizado;
- Avaliar os investimentos realizados em itens do ativo permanente;
- Analisar as aplicações financeiras mais interessantes para a empresa;
- Interpretar as demonstrações financeiras da empresa;
- Manter-se atualizado em relação ao mercado a as linhas de crédito oferecidas pelas instituições financeiras, [...]

Em empresas menores, se observam essas atribuições recaindo sobre o próprio proprietário da empresa. Conforme Matias e Lopes Júnior (2002), às vezes, com excesso de funções, o proprietário pode não acompanhar e desempenhar a sua função com cuidado e cautela.

2.3 Indicadores econômico-financeiro

A análise econômico-financeira, estudada através de percepções quantitativas e qualitativas, tem objetivo de avaliar os bens e direitos da empresa. Observando os riscos e oportunidades do mercado. Segundo Zdanowicz (2002), estabelecem-se relações com dados da empresa, com objetivo de verificar pontos de estrangulamento que possam prejudicar a saúde financeira da empresa. Estes índices são analisados no curto e longo prazo, utilizando-se de dados internos e externos da empresa.

Segundo Matarazzo (2010), os índices são classificados em duas partes:

- Índices financeiros: endividamento (participação de capitais de terceiros, composição de endividamento e imobilização do patrimônio líquido) e liquidez (liquidez geral, liquidez corrente e liquidez seca);
- Índices econômicos: rentabilidade (giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido).

Primeiramente, será analisada a situação financeira separada da econômica. Logo, essas informações que resultam uma da outra, são juntadas e concluem a análise.

2.3.1 Estrutura de capitais

Ao examinar um Balanço Patrimonial, observam-se itens do ativo, realizável a curto e longo prazo, estoques, passivo, capitais próprios, etc. É um perfeito equilíbrio, no qual todos os itens que estão presentes no BP apresentam valores que podemos analisar e determinar a situação financeira de uma empresa perante terceiros e até mesmo o grau de seu endividamento. Matarazzo (2010) demonstra os principais itens:

2.3.1.1 Participação de capitais de terceiros

Segundo Matarazzo (2010, p87) indica quanto à empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$100 de capital próprio investido, ou seja, quanto menor, melhor. Para isso, segue a formula a seguir:

$$\text{Participação de capitais de terceiros} = \frac{\text{Capitais de terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Matarazzo (2010)

2.3.1.2 Composição de Endividamento.

Faz parte da estrutura do capital da empresa e indica a sua situação financeira, nos termos, quando menor o grau de endividamento da empresa, maior a sua capacidade financeira de longo prazo, nisso temos:

$$\text{Índice de Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiro}}$$

Fonte: Matarazzo (2010)

2.3.1.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

É obtido pela relação entre patrimônio líquido e o ativo permanente. Apresenta o quanto a empresa investiu no ativo permanente entre cada \$100 de PL, para isso temos a formula que representa:

$$\text{Imobilização do PL} = \frac{\text{Ativo permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Matarazzo (2010)

2.3.2 Índices de liquidez

Segundo Crepaldi, (2008,p.226) os índices de liquidez tem por objetivo verificar a capacidade de uma empresa em solver seus compromissos. É medida pela a sua capacidade de pagar as obrigações no curto prazo. Indicam possíveis falhas no fluxo de caixa e antecipando essas informações podem prever a falência de um negócio. As variações destes índices devem ser observados e bem analisados na hora da tomada de decisão.

2.3.2.1 Índice de Liquidez Geral

Indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante e no Realizável em Longo Prazo para cada \$1,00 da sua dívida (Matarazzo, 2010).

$$LG = \frac{\textit{Ativo circulante} + \textit{Realizável a LP}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Exigível a LP}}$$

Fonte: Matarazzo (2010)

2.3.2.2 Índice de Liquidez Corrente

Mede a capacidade de pagar suas obrigações no curto prazo, quanto maior, melhor.

$$LC = \frac{\textit{Ativo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Matarazzo (2010)

Nisso o resultado baseia-se em interpretar que: maior que 1: resultado que demonstra folga no disponível para liquidação das obrigações. Se igual a 1: os valores dos direitos e obrigações a curto prazo são equivalentes. Se menor que 1: não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações a curto prazo.

2.3.2.3 Índice de Liquidez Seca

Retiram-se os estoques da empresa, vê-se se ela conseguira saldar suas obrigações, mesmo a empresa parando de vender.

$$LS = \frac{\textit{Ativo Circulante} - \textit{Estoques}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Gitman (2004)

2.3.3 Índices de Rentabilidade

Uma ferramenta muito utilizada atualmente, a avaliação da rentabilidade é feita com base nas vendas. Segundo Gitman (2010), são decisões tomadas em seu conjunto e permitem aos analistas os lucros da empresa em relação ao um dado nível de vendas, de ativos ou os investimentos dos proprietários.

2.3.3.1 Giro do Ativo

O sucesso da empresa depende do seu volume de vendas. Indica quanto a empresa vendeu para cada \$1,00 de investimento total, segundo Matarazzo (2010) quanto mais, melhor.

$$GA = \frac{Vendas}{Ativo}$$

Fonte: Matarazzo (2010)

2.3.3.2 Margem Líquida

Indica quanto à empresa tem de lucro para cada \$1,00 de produtos/serviços vendidos/entregues.

$$ML = \frac{Lucro\ Líquido}{Vendas}$$

Fonte: Matarazzo (2010)

2.3.3.3 Rentabilidade do Ativo

Mostra quanto na empresa teve de lucro líquido para cada \$1,00 do seu investimento.

$$RA = \frac{Lucro\ Líquido}{Ativo}$$

Fonte: Matarazzo (2010)

2.3.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Mostra quando a empresa obteve de lucro em cada \$1,00 de capital próprio que foi investido.

$$TRPL = \frac{Lucro\ Líquido}{Patrimônio\ Líquido}$$

Fonte: Matarazzo (2010)

2.4 Demonstrativos Contábeis

Neste capítulo, serão abordados os demonstrativos contábeis que são necessários para o desenvolvimento dos resultados do trabalho, tais como: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado e Demonstrativos do Fluxo de Caixa.

Segundo, IBRACON:

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. (IBRACON, 2017)

2.4.1 Balanço Patrimonial

Anthony (1981), afirma que o balanço apresenta as fontes de onde provieram os recursos utilizados para a empresa operar (Passivo e Patrimônio Líquido) e os bens e direitos em que esses recursos se acham investidos.

Nele apresentam dados que existem concretamente em uma organização. São dados que são comprovados por documentos e que podem ser vistos por qualquer pessoa.

O BP é dividido em três tópicos: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, também subdividido conforme exemplo no Quadro 1:

Quadro 1: Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL
ATIVO
Ativo Circulante
Caixa
Bancos Conta Movimento
Clientes
(-) provisão p/ dev duvidosos
Ativo Não Circulante
Imobilizado
PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Passivo Circulante
Empréstimos e financiamentos
Fornecedores
Obrigações Tributárias
Obrigações trabalhistas e prev.

Outras obrigações
Patrimônio Líquido
Capital Social
LUCRO/PREJUÍZOS ACUMULADOS

Fonte: Elaborado pela autora com base em Matarazzo (2010)

2.4.2 Demonstração do Resultado do Exercício

Matarazzo, (2010, pg 41) retrata que “a demonstração de resultado fornece um resumo financeiro dos resultados operacionais da empresa durante um determinado período.” É um resumo dos aumentos e reduções do Balanço Patrimonial de um período específico, geralmente dia 31 de dezembro de cada ano, chamado ano fiscal.

Conforme a Lei nº 6.404/76 define o conteúdo da DRE, que deve ser apresentada na forma dedutiva, com detalhes necessários das receitas, despesas, ganhos e perdas e definindo claramente o lucro ou prejuízo líquido do exercício, e por ações, sem confundir-se com a conta dos Lucros Acumulados, onde é feita a distribuição ou alocação do resultado (IUDÍCIBUS, MARTINS E GELBCKE, 1943, p8).

Portanto, a DRE deve mostrar com clareza o lucro, mostrando e estabelecendo classificação de determinadas despesas. O resultado de fato, que apresenta nele é o valor que acionistas podem chamar do seu lucro (podendo ser convertido também ao patrimônio da empresa).

Segundo A Lei nº 6.404/74, a DRE discriminará os seguintes elementos:

Quadro 2: Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
Receita Bruta de Vendas e Serviços
(-) Devoluções
(-) Abatimentos
(-) Impostos
(=) Receita Líquida das Vendas e Serviços
(-) Custo das Mercadorias e Serviços Vendidos
(=) Lucro Bruto
(-) Despesas com Vendas
(-) Despesas Financeiras (deduzidas das Receitas Financeiras)
(-) Despesas Gerais e Administrativas
(-) Outras Despesas Operacionais
(+) Outras Receitas Operacionais
(=) Lucro ou Prejuízo Operacional
(+) Receitas não Operacionais

(-) Despesas não Operacionais (+) Saldo da Correção Monetária (=) Resultado do Exercício antes do Imposto de Renda (-) Provisão para o Imposto de Renda (-) Participações de Debêntures (-) Participação dos Empregados (-) Participação dos Administradores e Partes Beneficiárias (-) Contribuições p/ Instituições, Fundo de Assist. ou Previdência de Empregados (=) Lucro ou Prejuízo Líquido do Exercício (=) Lucro ou Prejuízo por Ação
--

Fonte: Portal de Contabilidade, 2017

2.4.3 A Demonstração do fluxo de caixa

Para um administrador financeiro é imprescindível que conheça o fluxo de caixa. É o método mais importante para que se tenha análise da situação financeira da empresa. Segundo, Zdanowicz (2002, p28) O fluxo de caixa é o instrumento mais importante para o administrador financeiro, pois, através dele, planeja as necessidades ou não de recursos financeiros a serem captados pela empresa.

Ainda o mesmo autor trata que:

“Através da elaboração do fluxo de caixa, o administrador financeiro procura conciliar a manutenção da liquidez e do capital de giro da empresa, para que possa honrar as obrigações assumidas perante terceiros na data do vencimento, bem como a maximização dos lucros sobre os investimentos realizados pelos acionistas.” (ZDANOWICZ, 2002, p.29)

Nisso, percebe-se a importância do fluxo de caixa para o equilíbrio financeiro da empresa. Servindo como um mapa de orientação e coordenação dos principais passos que a empresa tem diariamente com seu caixa. Podendo ter um equilíbrio financeiro melhor, destacando-se no seu mercado de atuação, pois tem um bom planejamento dos seus gastos, entradas e compromissos no curto e longo prazo.

Sendo imprescindível para planejar os recursos que a empresa fornece aos clientes, alterando metas e tornando cada vez mais palpável as vendas. Também de como estipular a seus funcionários a utilizarem a quantidade disponível de forma racional e eficiente do disponível. O mesmo autor cita diversos ainda objetivos do fluxo de caixa, dentre eles:

- Facilitar a análise e o cálculo na seleção das linhas de crédito;
- Permitir o planejamento dos desembolsos de acordo com a disponibilidade de caixa, evitando acúmulo de compromissos;

- Programar os ingressos e desembolsos de caixa, de forma criteriosa, permitindo determinar o período em que deverão ocorrer períodos de carência de recursos e o montante; (ZDANOWICZ, 2002, p41)

Segundo, Zdanowicz (2002) o modelo de fluxo de caixa, proposta mensal e que pode ser realizado diário:

Quadro 3: Modelo de Fluxo de caixa

PERÍODOS	JAN			FEV			MAR			...			TOTAL		
	P	R	D	P	R	D	P	R	D	P	R	D	P	R	D
ÍTEM															
1. INGRESSOS															
Vendas à vista															
Cobranças em carteira															
Cobranças bancárias															
Descontos de duplicatas															
Vendas de itens do ativo permanente															
Aluguéis recebidos															
Aumentos do capital social															
Receitas financeiras															
Outros															
SOMA															
2. DESEMBOLSOS															
Compras à vista															
Fornecedores															
Salários															
Compras de itens do ativo permanente															
Energia elétrica															
Telefone															
Manutenção de máquinas															
Despesas administrativas															
Despesas com vendas															
Despesas tributárias															
Despesas financeiras															
Outros															
SOMA															
3. DIFERENÇA DO PERÍODO (1-2)															
4. SALDO INICIAL EM CAIXA															
5. DISPONIBILIDADE ACUMULADA (+/- 3 + 4)															
6. NÍVEL DESEJADO DE CAIXA PROJETADO															
7. EMPRÉSTIMOS A CAPTAR															
8. APLICAÇÕES NO MERCADO FINANCEIRO															
9. AMORTIZAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS															
10. RESGATES DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS															
11. SALDO FINAL DE CAIXA PROJETADO															

P = projetado; R = realizado; D = defasagem.

Fonte: Zdanowicz, 2002, p.181.

A Demonstração do Fluxo de Caixa não é obrigatória no Brasil, é uma informação complementar que a empresa possui. Ele apresenta informações diárias que são importantes e relevantes à empresa (pagamentos, recebimentos).

2.5 Análise horizontal e vertical

Uma das técnicas mais importantes também, a análise horizontal e vertical, gera uma riqueza de informações a partir das análises que são realizadas em determinado período.

2.5.1 Análise Horizontal

Segundo Neto e Lima, a análise horizontal permite que avalie a evolução de um negocio a partir, de intervalos sequenciais de tempo, sendo analisadas as vendas e os lucros de uma empresa. Para isso, é necessário estabelecer um ano base que será analisado como número de índice 100, nisso aplica-se uma regra de três em relação ao ano que se deseja analisar. No quadro abaixo podemos verificar a análise apresentada:

Quadro 4: Análise Horizontal

	31-12-X4 (\$ MIL)	AH (Nº ÍNDICE)	31-12-X5 \$ MIL)	AH (Nº ÍNDICE)	31-12-X6 (\$ MIL)	AH (Nº ÍNDICE)
Rec. de Vendas	8.105	100,0 (Base)	9.894	122,07	12.310	151,88
Lucro Bruto	2.510	100,0 (Base)	2.990	119,12	3.980	158,57

Fonte: Assaf Neto e Lima, (2014, p.233).

2.5.2 Análise Vertical

A análise vertical baseia-se através dos valores percentuais obtidos em outras demonstrações, sendo assim, é preciso calcular o percentual de cada conta a partir de um valor base (MATARAZZO, 2014). Para isso, divide-se o grupo de contas pelo total do ativo ou passivo, multiplica-se por 100 e a partir daí acrescenta-se a porcentagem.

O quadro 5 faz uma representação desta análise:

Quadro 5: Análise Vertical

	31-12-X5 (\$)	AV (%)	31-12-X6 (\$)	AV (%)	31-12-X7 (\$)	AV (%)
Ativo Circulante	3.909,00	54,66%	4.200,00	51,36%	4.210,00	44,72%
Realizável a Longo Prazo	567,00	7,93%	678,00	8,29%	995,00	10,57%
Ativo Permanente	2.675,00	37,41%	3.300,00	40,35%	4.210,00	44,72%
Ativo/Passivo Total	7.151,00	100,00%	8.178,00	100,00%	9.415,00	100,00%
Passivo Circulante	2.980,00	41,67%	3.189,00	38,99%	4.100,00	43,55%
Exigível a Longo Prazo	1.390,00	19,44%	1.569,00	19,19%	1.765,00	18,75%
Patrimônio Líquido	2.781,00	38,89%	3.420,00	41,82%	3.550,00	37,71%

Fonte: Assaf Neto e Lima, (2014, p.238).

2.6 Relação entre custo – volume – lucro

Também denominada análise de ponto de equilíbrio ou *break even point*, visa conhecer a quantidade necessária de venda para que possa cobrir todas as despesas e os custos da empresa.

Nisso, auxilia ao administrador financeiro a tomar as suas decisões em curto prazo e longo prazo. As decisões que englobam o curto prazo estão todas relacionadas com o custeio fixo. Já as de longo prazo, abrangem os custos variáveis. E para essa análise tem-se três tipos diferentes: Margem de Contribuição, Ponto de Equilíbrio e Margem de Segurança.

Para isso também, a definição de custos e despesas variáveis: dependem do volume da atividade (produção e vendas), por exemplo, embalagens, fretes, etc. Já os custos fixos não dependem do volume de produção e vendas, por exemplo, aluguel, salários.

2.6.1 Margem de Contribuição

Segundo, Assaf Neto e Lima (2014 p. 289), a margem de contribuição é a diferença entre as receitas operacionais de vendas e os custos (e despesas) variáveis incorridos no período. Para isso, calcula-se:

$$\text{Margem de contribuição unitária} = \\ \text{Preço venda unitário} - \text{gastos variáveis unitários}$$

Fonte: Bornia (2010)

Então, a margem de contribuição representa uma parte do preço de venda que falta para cobrir os custos e as despesas fixas que necessitam, para se obter lucro (BORNIA, 2010). Visa-se conhecer o volume que precisa ser vendido ou produzido.

2.6.2 Ponto de Equilíbrio

O ponto de equilíbrio é uma relação dos custos e despesas fixas e variáveis com a receita de vendas. Para Bornia (2010), o ponto de equilíbrio mostra o número de vendas onde o lucro é zero. E calcula-se através das expressões:

$$PEQ = CF/MCu \quad e \quad PER\$ = PEQ \times PVu$$

Fonte: Bornia (2010)

Onde,

PEQ = ponto de equilíbrio em unidades físicas

PER\$ = ponto de equilíbrio em unidades monetárias

CF= custo fixo

MCu = margem de contribuição unitária

PVu = preço de venda unitário

Ou ainda:

$$\text{PER\$} = \text{Gastos Fixos} / \text{IMC}$$

Onde o ICM é obtido através:

$$\text{IMC} = \text{Margem Contribuição} / \text{Receita Bruta de Vendas}$$

2.6.3 Margem de Segurança

A Margem de Segurança é o que sobra da receita em relação ao ponto de equilíbrio da empresa. Portanto, mostra o quanto as vendas podem despencar sem que isso seja prejudicial para a empresa (BORNIA, 2010).

Também, segundo Bornia (2010, p.64) “ela pode ser expressa quantitativamente, em unidades físicas ou monetárias, ou sob forma de índice”. Calcula-se então, segundo Crepaldi (2008):

$$\% \text{ Margem de Segurança} = \frac{\% \text{ Margem de Lucro}}{\% \text{ Margem de Contribuição}}$$

2.7 Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

Conforme a Lei Complementar nº123/2006 consideram-se Microempresas ou Pequenas Empresas, a sociedade empresária, a simples ou individual de responsabilidade limitada que esteja devidamente registrada no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas. Conforme que:

- I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e
- II - II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) (PLANALTO, 2017).

Porém, conforme nova Lei Complementar nº155 a empresa de pequeno porte passara para:

II- no caso de empresa de pequeno porte aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). (PLANALTO, 2017)

Observa-se o crescente número de empresas, segundo o SEBRAE (2017), ao longo de trinta anos nota-se este crescimento. Conforme o Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas, a classificação das empresas é definida pela quantidade de funcionários que a mesma possui. Independente de qual for seu faturamento anual, nisso, a empresa a micro empresa e a empresa pequeno porte se define conforme o quadro 6:

Quadro 6- Definição de Pequena Empresa

Porte	Número de funcionários
Microempresa	Até 9 funcionários
Pequena Empresa	De 10 à 49 pessoas

Fonte: Adaptado Sebrae, 2017.

2.7.1 Importância das Micro e Pequenas Empresas

As micro e pequenas empresas tem um papel importante para alavancar o crescimento do país. Segundo o SEBRAE, elas são as principais geradoras da riqueza no comércio do Brasil e que já correspondem por 27% no PIB (produto interno bruto).

Os crescimentos de menor porte vêm tomando força e pequenos empreendedores estão assumindo grande espaço no mercado. Pensando em crescer, brasileiros estão preferindo descobrir demandas retraídas e ir em busca do sucesso. Segundo o SEBRAE, de cada dez pessoas que tem um empreendimento, sete iniciaram por identificar uma demanda.

2.8 Caracterização da empresa

Através da verificação do contrato social, do Documento de Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), do Documento de Inscrição do Contribuinte no Estado e do Alvará Municipal, pode-se dizer que o supermercado estudado, é de uma empresa familiar composta por dois sócios. Trata-se de uma sociedade empresária, por quotas de responsabilidade limitada, devidamente registrada na Junta Comercial e cadastrada nos demais órgãos, como na Receita Federal do Brasil, na Secretaria da Fazenda do Estado, no município, etc.

A empresa é de pequeno porte, ou seja, seu faturamento é superior a R\$ 360.000,00, mas não ultrapassa os R\$ 3.600.000,00 anuais. Segundo Moreno (2003), as empresas familiares são uma categoria que contribuem com um dos principais pilares da economia mundial.

A atividade econômica da empresa é a revenda de mercadorias e a fabricação de pães, encontra-se estabelecida em Paraíso do Sul, região centro do estado do Rio Grande do Sul.

Quanto à forma de tributação esta é uma empresa enquadrada como optante pelo simples nacional. Segundo o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (2011), quanto à forma de tributação as empresas podem ser optantes pelo Simples Nacional, pelo lucro real estimativa mensal, pelo lucro real trimestral, pelo lucro presumido ou arbitrado.

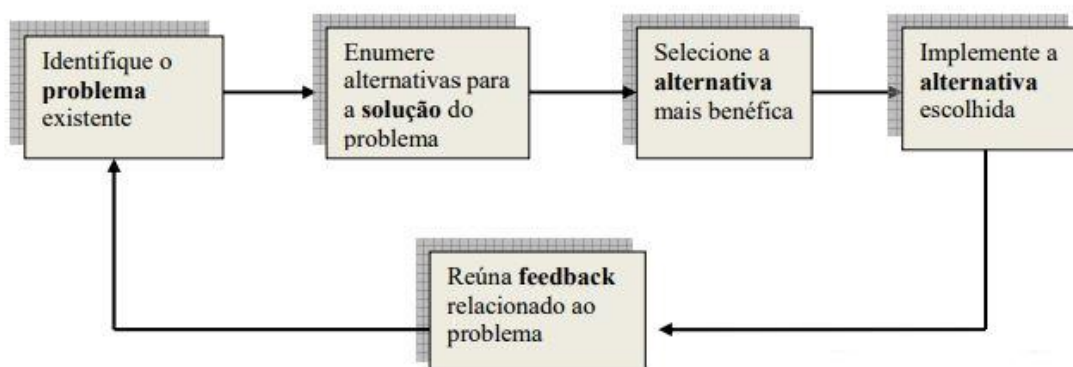
2.9 Tomada de decisão

Como parte do trabalho de um administrador, a tomada de decisão é uma escolha no qual se pode analisar possibilidades ou alternativas. Segundo Maximiano (2011), estudar o processo de decisão ajuda no trabalho gerencial e a desenvolver habilidades do administrador.

São sequencias de etapas que o líder deve seguir para a identificação do problema ou de uma oportunidade e que vai até a solução do mesmo. Ainda, o mesmo autor, trás a seguinte solução: Identifica-se o problema, toma-se a decisão, executa e daí surge à nova situação. Como parte da sua função, o administrador deve antecipar-se aos eventuais imprevistos que possam acontecer em sua empresa. Acompanhar o mercado, as tendências e estudar seu publico, impacta na hora de se tomar alguma decisão.

A seguir, um modelo do processo que um Administrador financeiro deve seguir para que se tenha êxito no processo decisório:

Quadro 7: Modelo do processo de tomada de decisão



Fonte: Certo, 2015

Sabe-se que nem sempre se tem as decisões favoráveis ao seu negócio, não se tem muitas vezes todas as informações perfeitas e que são capazes de avaliar cada alternativa minuciosamente. O processo de tomada de decisão sobre influência de diversos fatores dentre eles, emocionais e políticas individuais e da empresa, para isso deve-se avaliar e principalmente ter o *feedback* da sua decisão.

Com isso, ainda, MAXIMIANO (2011), divide as tomadas de decisão em programas e não programadas:

As decisões programadas são aquelas rotineiras e repetitivas: As decisões programadas fazem parte do acervo de soluções da organização. Resolvem problemas que já foram enfrentados antes e que se comportam sempre da mesma maneira. Não é necessário, nesses casos fazer diagnósticos, criar alternativas e escolher um curso de ação original. Basta aplicar um curso de ação predefinido. Exemplos de decisões programadas são políticas, algoritmos, procedimentos e regras de decisão. As decisões não programadas são preparadas uma a uma, para atacar problemas que as soluções padronizadas não conseguem resolver. São atitudes novas, que a organização está enfrentando pela primeira vez e admitem diferentes formas de serem resolvidas, cada uma com suas vantagens e desvantagens. Situações desse tipo precisam de um processo de análise sucessivas, desde o entendimento do problema até a tomada de decisão (MAXIMIANO, 2011, p.59).

Decisões programadas evitam a perda de tempo, evitando o desgaste do tempo dos gestores de uma organização. Acompanhar o mercado, as tendências e estudar seu público, impacta na hora de se tomar alguma decisão.

O autor Meneghetti, (2015), trata o processo decisório como útil e funcional a sua identidade, aqui e agora. Segundo o autor deve-se ampliar a nossa funcionalidade, não se deve escolher um útil qualquer, mas apenas aquele que incrementa a função específica. Trata-se também de algo intuitivo, no qual toma-se as decisões. Mas em poucos momentos conseguimos usar a nossa intuição, são momentos rápidos que vem em nosso consciente e na maioria das vezes o sujeito não consegue entender/senti-la.

Há diversos estudos com a Ontopsicologia que torna o foco de pesquisa o homem, como ele deve atingir seu escopo, aprender a utilizar seus sonhos a favor de suas escolhas, processo de autossabotagem, intuição, entre outros. Para um Administrador Financeiro é essencial que possa reconhecer armadilhas cotidianas dentro de sua empresa a fim de facilitar o processo decisório utilizando esses métodos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nos itens expõem-se o referencial metodológico que irá nortear e explorar o processo de interpretação e análise de dados contábeis. O histórico da empresa e procedimento da coleta dos dados.

3.1 Delineamento da Pesquisa

Para este estudo foi realizado uma pesquisa qualitativa e quantitativa com cunho descritivo. Dados financeiros foram analisados e interpretados. De acordo com Gil, (2002, p.17) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relação entre as variáveis”.

Também, segundo o autor “são em grande número as pesquisas que podem ser classificadas como descritivas e a maioria das que são realizadas com objetivos profissionais provavelmente se enquadra nessa categoria”.

3.2 A fonte de dados

Foram solicitados demonstrativos contábeis ao contador responsável pela empresa. Relatórios gerais (Balanço Patrimonial, Balancetes e a Demonstração do Resultado do Exercício) para fim de uso interno e documentos constitucionais e também um breve questionamento ao responsável do gerenciamento da empresa.

3.3 Instrumentos de coleta

A coleta de dados foi realizada pela autora dentro da empresa, e também foi realizada a partir de uma entrevista com questões abertas para reforçar os dados visualizados através dos documentos e interpretações. Analisados os dados contábeis e aplicados sobre as equações presentes neste trabalho, com base no ano de 2014, 2015 e 2016. Também foram realizadas pesquisas bibliográficas a fim de compor o referencial teórico.

3.4 A análise de dados

Toda a coleta dos dados contábeis e informações sobre instrumentos da tomada de decisão foram realizadas com o Administrador da empresa e com o contador responsável da mesma. Logo foi elaborada a avaliação dos indicadores econômico-financeiros e através dos dados, analisadas as tabelas e interpretados os dados no Word e Excel a fim de melhorar a compreensão e do presente artigo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Portanto, feita toda a parte referencial do estudo, verifica-se a importância de utilizar as análises financeiras e econômicas como um instrumento de gestão e obtenção de lucros em uma empresa, independente do seu porte. Para essa análise, foi feito um estudo dos demonstrativos contábeis em uma empresa de pequeno porte do ramo de supermercado dos anos de 2014, 2015 e 2016.

Assim, neste estudo, foram realizadas análises do Balanço Patrimonial, Balancetes, Demonstração do Resultado do Exercício, Análise Horizontal e Vertical, indicadores econômicos financeiros da empresa e a relação Custo-Volume-Lucro, a fim de demonstrar a importância de acompanhar o desempenho da empresa, auxiliando assim a tomada de decisão do Administrador Financeiro.

4.1 Apresentação do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e da Demonstração do Fluxo de Caixa

4.1.1 Apresentação do Balanço Patrimonial

Os Balanços Patrimoniais foram montados a partir de informações que foram obtidas através dos balancetes dos anos de 2014, 2015 e 2016 que foram fornecidos pela empresa.

Observa-se a partir daí, a empresa dispõe de ativos a sua disposição ao longo destes três anos analisados e percebe-se que obteve aumento de seu ativo. Do ano de 2014 para 2015 seus ativos cresceram 15,24% e do ano de 2015 para 2016 cresceu 29,22% indicando que a empresa é sólida com capacidade para financiar suas operações. Observa-se também que durante estes anos, a empresa obteve um aumento significativo em seu caixa, aplicações financeiras e em sua conta corrente.

No Ativo Não Circulante, apresenta um decréscimo durante esse período. De 2014 a 2015, sua redução foi de 22,94%. Já no ano de 2016, essa redução passou a ser 20,79%. Conforme observado nos balancetes, essa diminuição ocorreu ao longo do período em análise devido à depreciação dos bens calculados anualmente.

No quadro 8, apresenta-se o Balanço Patrimonial

Quadro 8: Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL			
	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016
ATIVO	1.254.092,11	1.422.660,24	1.936.115,09
<u>CIRCULANTE</u>	<u>1.098.629,91</u>	<u>1.296.211,04</u>	<u>1.831.425,64</u>
Caixa	60.181,35	132.854,77	568.969,23
Contas correntes bancárias	81.318,61	24.201,66	132.234,12
Aplicações financeiras de CP	443.456,90	598.501,67	494.537,17
Clientes	0,00	0,00	50.626,29
Adiantamento a terceiros	207,72	207,72	2.320,74
Impostos a recuperar	0,00	26,77	57.481,23
Estoques	513.465,33	540.418,45	525.256,86
<u>NÃO CIRCULANTE</u>	<u>155.462,20</u>	<u>126.449,20</u>	<u>104.689,45</u>
Imobilizados	237.543,35	237.543,35	237.543,35
Depreciações acumuladas	(82.081,15)	(111.094,15)	(132.853,90)
PASSIVO + PL	1.254.092,11	1.422.660,24	1.936.115,09
PASSIVO	201.144,65	132.605,72	357.760,28
<u>CIRCULANTE</u>	<u>201.144,65</u>	<u>132.605,72</u>	<u>357.760,28</u>
Fornecedores	116.314,16	92.791,72	303.007,25
Obrigações Fiscais	81.634,79	34.846,59	34.478,33
Obrigações Sociais	3.195,70	4.967,41	5.589,70
Outras Contas a pagar			14.685,00
PL	1.052.947,46	1.290.054,52	1.578.354,81
Capital Social	40.000,00	40.000,00	40.000,00
Lucros Acumulados	1.012.947,46	1.250.054,52	1.538.354,81

Fonte: Elaborado pela Autora através dos balancetes de verificação dos anos de 2014, 2015 e 2016

Na conta de obrigações de curto prazo, o Passivo Circulante da empresa apresentou uma diminuição e um aumento ao longo do período estudado. Entre os anos de 2014 e 2015, teve uma diminuição de 51,69%. Já de 2015 a 2016 nota-se que teve um aumento de 62,93%. Portanto, isso ocorreu devido ao ano de 2014, que o valor pago aos fornecedores foi de R\$ 116.314,16; e em 2015, o valor passou a ser R\$ 92.791,72 e, em 2016, o valor a ser pago aos fornecedores passou para R\$ 303.007,25. Já as obrigações fiscais que eram de R\$ 81.634,79, no ano de 2014, em 2015, passaram a ser de R\$ 34.846,59 e, em 2016, R\$ 34.478,33.

O Patrimônio Líquido cresceu dentro do período analisado. Apresenta um crescimento de 18,38% no primeiro período e de 18,26% no segundo período.

4.1.2 Análise da demonstração do resultado do exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) apresentada foi elaborada através dos dados contábeis fornecidos pela empresa. Conforme apresentado no referencial teórico a DRE apresenta as receitas, despesas, ganhos e perdas do período, sendo sua maior finalidade apresentar o lucro ou prejuízo determinado exercício.

Quadro 9: Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO			
	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	4.228.558,54	4.685.754,31	5.261.671,67
VENDAS DE MERCADORIAS	4.228.558,54	4.685.754,31	5.261.671,67
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(217.257,74)	(249.981,83)	(327.986,69)
VENDAS CANCELADAS	(447,74)	(1.427,57)	(549,56)
ICMS s/vendas	(71.000,85)	(78.919,00)	(133.376,24)
PIS Receita Operacional	(25.243,42)	(30.914,34)	(34.616,27)
Cofins S/Faturamento	(120.565,73)	(138.720,92)	(159.444,62)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	4.011.300,80	4.435.772,48	4.933.684,98
CUSTO DOS PRODUTOS/MERCADORIAS	(2.758.267,38)	(3.255.586,09)	(3.699.088,29)
Estoque Inicial	(1.787.559,83)	(2.161.045,63)	(2.281.632,89)
Compras de Mercadorias	(3.010.488,57)	(3.438.768,78)	(3.904.705,08)
Impostos sobre compras	136.411,83	156.229,57	220.778,38
Estoque Final	1.901.610,16	2.187.998,75	2.266.471,30
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	1.253.033,42	1.180.186,39	1.234.596,69
DESPESAS OPERACIONAIS	(860.857,18)	(839.038,95)	(934.945,40)
DESPESAS COM VENDAS	(764.229,02)	(707.970,89)	(801.448,02)
Despesas com pessoal	(233.286,62)	(305.497,45)	(323.315,82)
Propaganda e Publicidade	(5.795,57)	(4.628,00)	(5.934,00)
Despesas gerais	(315.537,71)	(199.727,24)	(192.477,59)
Despesas não dedutíveis	(14.855,18)	(249,59)	(3.252,44)
Despesas com veículos	(98.223,13)	(88.965,40)	(152.350,41)
Aluguel	(39.198,72)	(34.959,63)	(34.959,63)
Energia Elétrica	(57.332,09)	(73.943,58)	(89.158,13)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(93.111,53)	(113.451,28)	(132.455,64)
Despesas com pessoal	(71.541,18)	(85.232,33)	(96.344,46)
Aluguel	(1.166,52)	(1.040,37)	(1.040,37)
Energia Elétrica	(1.706,15)	(2.200,49)	(2.653,26)
Seguros	(565,90)	(288,29)	(1.775,30)
Despesas gerais	(18.131,78)	(24.689,80)	(30.642,25)
DESPESAS TRIBUTARIAS	(3.516,63)	(17.616,78)	(1.041,74)
Impostos e taxas	(3.516,63)	(17.616,78)	(1.041,74)
RESUL. OP. ANTES DO R. FINANCEIRO	392.176,24	341.147,44	299.651,29
DESPESAS/RECEITAS FINANCEIRAS	(6.941,31)	(11.689,03)	(1.925,49)
DESPESAS FINANCEIRAS	(7.286,61)	(12.289,41)	(2.488,99)
RECEITAS FINANCEIRAS	345,3	600,38	563,50

RESULTADO ANTES DA CS E IR	385.234,93	329.458,41	297.725,80
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(34.694,78)	(29.651,26)	(3.539,63)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(72.374,39)	(62.700,09)	(5.899,38)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	278.165,76	237.107,06	288.286,79

Fonte: Elaborado pela autora através dos balancetes de verificação dos anos de 2014, 2015 e 2016.

A partir da DRE temos a Receita Operacional Bruta (ROB), que nos indica o faturamento da empresa em determinado período. Observa-se que o ROB do ano 2016 foi o mais alto dentre os períodos. Porém, o ano de 2014 foi o que melhor faturou, seu Lucro Bruto totalizou no valor de R\$ 1.253.033,42, já no ano de 2015 esse valor diminuiu para R\$ 1.180.186,39 e, em 2016, R\$ 1.234.596,69.

Nas Despesas Operacionais observa-se que no ano de 2014 as despesas representam 68,7% do Lucro Bruto, já em 2015 elas representam 71,09% e em 2016, 75,73%. Conclui-se então, que o ano de 2014 foi o mais rentável em seu Resultado Líquido para a empresa.

Pode-se dizer que a empresa é sólida. Seu Lucro Bruto, a partir dos anos analisados, foram superiores á suas Despesas Operacionais do mesmo período que indica então um saldo positivo da empresa ao final de cada exercício.

4.1.3 Apresentação do Fluxo de Caixa

O Demonstrativo do Fluxo de Caixa apresentado no quadro 10 foi apresentado a partir dos balancetes de verificação dos anos de 2015 e 2016.

Quadro 10: Demonstração do Fluxo de Caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa		
	<u>2016</u>	<u>2015</u>
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro do Exercício	288.286,79	237.107,06
Depreciação e Amortização	21.759,75	29.013,00
Ajuste Exercício Anterior	13,5	0
Lucro Líquido Ajustado	310.060,04	266.120,06
Variação de Ativos e Passivos		
(Aumento) Redução em contas a receber e outros	(110.193,77)	(26,77)
(Aumento) Redução nos estoques	15.161,59	(26.953,12)
Aumento (Redução) em fornecedores	210.215,53	(23.522,44)
Aumento (Redução) em contas a pagar e provisões	14.939,03	(45.016,49)
Total das variações dos Ativos e Passivos	130.122,38	(95.518,82)

Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	440.182,42	170.601,24
Atividades de investimento		
Compras de imobilizado/Investimentos	0	0
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	0	0
Atividades de financiamento		
Empréstimos tomados	0	0
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	0	0
Redução/aumento nas disponibilidades	440.182,42	170.601,24
Disponibilidades - No final do Período	1.195.740,52	755.558,10
Disponibilidades - No início do Período	755.558,10	584.956,86
Varição Líquida de Caixa	440.182,42	170.601,24

Fonte:Elaborado pela autora com base nos balancetes 2014 e 2015

No fluxo de caixa apresentado vemos as movimentações da empresa que podem provocar aumento e diminuição de caixa. Nota-se a demonstração de caixa que a empresa movimentou suas contas no AC, conta estoque e PC, contas dos Fornecedores e Contas a pagar. Nisso, diante de todas as deduções e movimentações da empresa, ela obteve uma variação líquida de caixa positiva ao final de cada exercício, dos anos de 2015 e 2016.

O ano de 2014 não foi possível ser analisado, pois não se tinha o acesso aos balancetes do mesmo. Por meio desta análise, pode-se observar que a empresa possui um controle de caixa eficiente paga suas contas a fim de encerrar o exercício com saldo positivo em caixa. Nota-se que o ano de 2016 foi melhor em relação a valores do que 2015.

4.2 Análises dos Indicadores Econômico-Financeiro

As análises dos Indicadores foram feitas seguindo as equações apresentadas na fundamentação teórica e com base em Matarazzo (2010) no qual apresenta os principais índices que devem ser analisados pelas empresas. Dentre as demais equações existentes no ambiente empresarial, foram expostas apenas as que foram pertinentes à realidade da empresa.

- Participação de capitais de terceiros

Ano	Participação de capitais de terceiros
2014	$201.144,65/1.052.947,46 \times 100 = 19,10\%$
2015	$132.605,72/1.290.054,52 \times 100 = 10,28\%$
2016	$357.760,28/1.578.354,81 \times 100 = 22,67\%$

Os índices mostram o quanto a empresa tomou do capital de terceiros emprestado do Patrimônio Líquido. No ano de 2014, a cada R\$100, ela emprestou 19,10%, em 2015, esse índice diminuiu para 10,28% e, em 2016, teve um aumento relativo de 22,67%. O aumento de 2016 se deve a conta fornecedores, ao qual a empresa teve que pedir emprestado ao PL para custear suas contas. Mas esse valor é relativamente baixo. A saúde financeira da empresa é boa.

- Composição do Endividamento

Ano	Composição de endividamento
2014	$201.144,65/201.144,65 \times 100 = 100\%$
2015	$132.605,72/132.605,72 \times 100 = 100\%$
2016	$357.760,28/357.760,28 \times 100 = 100\%$

Os cálculos indicam que as obrigações com terceiros são 100% de curto prazo nos períodos de 2014 a 2016.

- Imobilização do Patrimônio Líquido

Ano	Imobilização do PL
2014	$237.547,35/1.052.947,46 \times 100 = 22,56\%$
2015	$237.547,35/1.290.054,52 \times 100 = 18,41\%$
2016	$237.547,35/1.578.354,81 \times 100 = 15,05\%$

Os índices mostram que, em 2014, a empresa investiu no Ativo Permanente (imobilizado) 22,56%. A partir daí, os índices começam a cair. Em 2015 passou, para 18,41% e, em 2016, para 15,05%. O restante dos valores até chegar a 100% encontram-se aplicados no Ativo Circulante. Quanto menos a empresa investir em AP, melhor.

- Índice de Liquidez Geral

Ano	Índice de Liquidez Geral
2014	$1.098.629,91/201.144,65 = 5,46$
2015	$1.296.211,04/132.605,72 = 9,77$
2016	$1.831.425,64/357.760,28 = 5,12$

O índice de liquidez geral de 2014 é igual a 5,45, indicando que para cada R\$1,00 de dívida que a empresa tem ela possui R\$ 5,45 de investimentos em curto prazo. No ano de

2015, esse valor aumentou para R\$9,77 e, em 2016, caiu para R\$5,12. Indica que a empresa, mesmo durante essa queda no ano de 2016 possui uma folga para pagar todas as suas dívidas.

Em 2015 observa-se que esse aumento ocorreu devido aos fornecedores terem sua conta diminuída, portanto, no ano 2016, nota-se o aumento significativo dessa conta a ser pago, o que desencadeou a queda.

- Índice de Liquidez Corrente

Ano	Índice de Liquidez Corrente
2014	$1.098.629,91/201.144,65= 5,46$
2015	$1.296.211,04/132.605,72=9,77$
2016	$1.831.425,64/357.760,28= 5,12$

A liquidez corrente do ano de 2014 apresentou um resultado bom, pois, para cada R\$1,00 de Passivo a empresa ela tinha R\$5,46 de Ativo podendo custear com seus recursos próprios a atividade. Já, em 2015, esse valor passou para excelente, R\$9,77 de Ativo para cada R\$1,00 de Passivo, indicando uma sobra de R\$ 8,77 de Ativo. No ano de 2016, o valor foi bom também, pois a cada R\$ 1,00 de Passivo, a empresa tinha R\$ 5,12 de Ativo disponível.

Portanto, o resultado do ano de 2015 foi melhor em relação aos outros anos estudados devido as suas despesas e suas obrigações fiscais diminuírem.

- Índice de Liquidez Seca

Ano	Índice de Liquidez Seca
2014	$(1.098.629,91-513.465,33)/201.144,65=2,91$
2015	$(1.296.211,04 - 540.418,45)/132.605,72=5,70$
2016	$(1.831.425,64-525.256,86)/357.760,28=3,65$

Nos anos de 2014, 2015 e 2016, observa-se que a empresa conseguiria pagar todas suas dívidas. Dentro dos padrões, pode-se dizer que a empresa tem uma boa performance. Em 2015, nota-se que a empresa obteve um melhor resultado e, dentro do período analisado, o ano de 2014 foi o de menor referência.

O índice de Liquidez Seca está dentro da normalidade para esses três anos.

Índices de Rentabilidade

- Giro do Ativo

Ano	Giro do Ativo
2014	$4.228.588,54/1.254.092,11=3,37$
2015	$4.685.754,31/1.422.660,24=3,29$
2016	$5.261.671,67/1.936.115,09=2,72$

O sucesso de uma empresa depende de um volume de vendas adequado. A empresa vendeu, em 2014 R\$3,37 para cada R\$1,00 investido. Em 2015, esse índice passou para R\$3,29 e em 2016 teve uma queda acentuada de R\$2,72.

Significando que a empresa passou a vender menos para cada R\$1,00 investido no decorrer destes anos.

- Margem Líquida

Ano	Margem Líquida
2014	$278.156,76/4.228.558,54 \times 100=6,59\%$
2015	$237.107,06/4.685.754,31 \times 100= 5,06\%$
2016	$288.286,79/5.261.671,67 \times 100=5,49\%$

Como se observa no ano de 2014 a empresa obteve um bom resultado na margem de lucro da empresa, sendo o maior durante os anos analisados. Em 2014 atingiu o melhor resultado, ficando com 6,59%, em 2015 esse valor caiu para 5,06% e em 2016 aumentou novamente para 5,49%.

O ano de 2015 apresenta um aumento de custo das mercadorias e em seguida á queda também de sua margem de lucro bruto, por isso obteve essa diminuição de lucro. Observa-se que no ano de 2016, já o aumento deste índice devido as vendas de mercadorias em relação ao ano anterior.

- Rentabilidade do Ativo

Ano	Rentabilidade do Ativo
2014	$278.165,76/1.254.092,11 \times 100=22,18\%$
2015	$237.107,06/1.422.660,24 \times 100=16,66\%$
2016	$288.286,79/1.936.115,09 \times 100=14,89\%$

Observa-se que para cada \$1,00 investidos, a empresa ganhou 22,18% no ano de 2014. No entanto em 2015 ocorreu uma queda acentuada de rentabilidade da empresa para 16,66% nota-se que as contas correntes bancárias diminuíram em relação ao ano anterior,

modificando o seu Ativo e em 2016 esse valor caiu ainda mais 14,89%, devido às contas clientes e seus impostos a recuperar.

- Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Ano	Rentabilidade do PL
2014	-
2015	$237.107,06/1.697.974,72 \times 100 = 10,66\%$
2016	$288.286,79/2.223.382,07 \times 100 = 12,97\%$

Para cada \$1,00 de Capital Próprio investido, no ano de 2014 não é possível calcular devido a não obter os dados do ano de 2013 para calcular a média do PL. Em 2015 a empresa conseguiu 10,66% de lucro no ano de 2015. Já em 2016 esse valor aumentou um pouco para 12,97%.

Matarazzo (2010), explica que a rentabilidade empresarial é assim mesmo: num ano acima das taxas de mercado, no outro abaixo e em no outro entre elas.

4.3 Análise horizontal e vertical

Através de toda a fundamentação teórica, as análises horizontais e verticais foram realizadas a fim de mostrar a saúde financeira da empresa. A seguir foram feitas essas análises com o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, com os dados fornecidos pela empresa, que teve sua estrutura organizada através dos balancetes apresentados no quadro 11.

4.3.1 Análise horizontal e vertical do Balanço Patrimonial

Quadro 11 - Análise Horizontal e Vertical do BP

BALANÇO PATRIMONIAL								
	31/12/2014	AV%	AH%	31/12/2015	AV%	AH%	31/12/2016	AV%
ATIVO	1.254.092,11	100,0		1.422.660,24	100		1.936.115,0	100
		0%			%		9	%
<u>CIRCULANTE</u>	<u>1.098.629,91</u>	<u>88%</u>	100%	<u>1.296.211,04</u>	<u>91%</u>	141%	<u>1.831.425,6</u>	<u>95</u>
							<u>4</u>	<u>%</u>
Caixa	60.181,35	5%	100%	132.854,77	9%	428%	568.969,23	29%
Contas correntes bancárias	81.318,61	6%	100%	24.201,66	2%	546%	132.234,12	7%
Aplicações financeiras de CP	443.456,90	35%	100%	598.501,67	42%	83%	494.537,17	26%
Clientes	0,00	0%	100%	0,00	0%	0%	50.626,29	3%
Adiantamento a terceiros	207,72	0%	100%	207,72	0%	1117%	2.320,74	0%
Impostos a recuperar	0,00	0%	100%	26,77	0%	214723%	57.481,23	3%
Estoques	513.465,33	41%	100%	540.418,45	38%	97%	525.256,86	27%
<u>NÃO CIRCULANTE</u>	<u>155.462,20</u>	<u>12%</u>	100%	<u>126.449,20</u>	<u>9%</u>	83%	<u>104.689,45</u>	<u>5%</u>
Imobilizados	237.543,35	19%	100%	237.543,35	17%	100%	237.543,35	12%

Depreciações acumuladas	(82.081,15)	7%	100%	(111.094,15)	8%	120%	(132.853,90)	7%
PASSIVO + PL	1.254.092,11	100%	100%	1.422.660,24	100%	136%	1.936.115,09	100%
PASSIVO	201.144,65	16%	100%	132.605,72	9%	270%	357.760,28	18%
<u>CIRCULANTE</u>	<u>201.144,65</u>		100%	<u>132.605,72</u>		270%	<u>357.760,28</u>	-
Fornecedores	116.314,16	9%	100%	92.791,72	7%	327%	303.007,25	16%
Obrigações Fiscais	81.634,79	7%	100%	34.846,59	2%	99%	34.478,33	2%
Obrigações Sociais	3.195,70	0%	100%	4.967,41	0%	113%	5.589,70	0%
Outras Contas a pagar							14.685,00	1%
PL	1.052.947,46	84%	100%	1.290.054,52	91%	122%	1.578.354,81	82%
Capital Social	40.000,00	3%	100%	40.000,00	3%	100%	40.000,00	2%
Lucros Acumulados	1.012.947,46	81%	100%	1.250.054,52	88%	123%	1.538.354,81	79%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos balancetes dos anos de 2014, 2015 e 2016.

A Análise vertical tem como base o valor (100%) no Ativo. Nota-se que o valor do Ativo que a empresa possui cresceu ao longo dos anos que foram analisados. Em 2014 representou 88%, em 2015 passou para 91% e em 2016 o valor subiu ainda mais para 95%.

A conta Caixa obteve um grande avanço durante esse período, começou representando 5% em 2014 e em 2016 passou a representar 29%. As contas correntes bancárias deram início com 6% em 2014, em 2015 caiu para 2% e em 2016 estabilizou novamente para 7%. No ano de 2014 os estoques representavam 41%, logo caiu para 38% e em 2016 caiu para 27%.

A conta do Ativo Não circulante diminuiu ao longo do período analisado. No ano de 2014 ela representava 12% do Ativo, em 2015 passou para 9% e 2016 caiu ainda mais, para 5%. Isso indica que a empresa conseguiu custear suas mercadorias com seus próprios recursos, ou seja, não precisou prorrogar os pagamentos de títulos para os seus fornecedores, como no ano de 2014 e 2015, que nota-se essa diferença. No ano de 2016 observa-se o grande valor de depreciação, que acarreta nesta queda no valor do ANC.

O Patrimônio Líquido, mostra uma certa instabilidade durante esses períodos, no ano de 2014 o valor era de 84%, em 2015 subiu para 91% e em 2016 caiu para 82%. Os resultados mostram pouca intensidade de queda, diante do tamanho da empresa, mesmo com o ano de 2016 em queda a empresa consegue se manter ativa e com capacidade de gerar lucros.

A análise Horizontal mostra que o Ativo cresceu em relação ao ano analisado. Em 2016 cresceu 41%. O valor de aumento de 2016 se deve a conta corrente bancária da empresa que cresceu consideravelmente durante esse período e seus impostos a recuperar.

O Passivo Circulante, em 2016 teve um aumento significativo de 270%. Isso indica que a empresa aumentou suas obrigações com seus fornecedores.

Já o Patrimônio Líquido se manteve estável entre os anos que foram analisados, ficou entre uma média de 122,5%.

4.3.2 Análise Horizontal e Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício

Quadro 12 - Análise Horizontal e Vertical da DRE

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO								
	31/12/2014	AV%	AH%	31/12/2015	AV%	AH%	31/12/2016	AV%
							2016	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	4.228.558,54			4.685.754,31			5.261.671,67	
VENDAS DE MERCADORIAS	4.228.558,54	100%	100%	4.685.754,31	100%	112%	5.261.671,67	100%
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(217.257,74)	5%	100%	(249.981,83)	5%	131%	(327.986,69)	6%
VENDAS CANCELADAS	(447,74)	0%	100%	(1.427,57)	0%	38%	(549,56)	0%
ICMS s/vendas	(71.000,85)	2%	100%	(78.919,00)	2%	169%	(133.376,24)	3%
PIS Receita Operacional	(25.243,42)	1%	100%	(30.914,34)	1%	112%	(34.616,27)	1%
Cofins S/Faturamento	(120.565,73)	3%	100%	(138.720,92)	3%	115%	(159.444,62)	3%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	4.011.300,80	95%	100%	4.435.772,48	95%	111%	4.933.684,98	94%
CUSTO DOS PRODUTOS/MERCADORIAS	(2.758.267,38)	65%	100%	(3.255.586,09)	69%	114%	(3.699.088,29)	70%
Estoque Inicial	(1.787.559,83)	42%	100%	(2.161.045,63)	46%	106%	(2.281.632,89)	43%
Compras de Mercadorias	(3.010.488,57)	71%	100%	(3.438.768,78)	73%	114%	(3.904.705,08)	74%
Impostos sobre compras	136.411,83	3%	100%	156.229,57	3%	141%	220.778,38	4%
Estoque Final	1.901.610,16	45%	100%	2.187.998,75	47%	104%	2.266.471,30	43%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	1.253.033,42	30%	100%	1.180.186,39	25%	105%	1.234.596,69	23%
DESPESAS OPERACIONAIS	(860.857,18)	20%	100%	(839.038,95)	18%	111%	(934.945,40)	18%
DESPESAS COM VENDAS	(764.229,02)	18%	100%	(707.970,89)	15%	113%	(801.448,02)	15%
Despesas com pessoal	(233.286,62)	6%	100%	(305.497,45)	7%	106%	(323.315,82)	-6%
Propaganda e Publicidade	(5.795,57)	0%	100%	(4.628,00)	0%	128%	(5.934,00)	0%
Despesas gerais	(315.537,71)	7%	100%	(199.727,24)	4%	96%	(192.477,59)	4%
Despesas não dedutíveis	(14.855,18)	0%	100%	(249,59)	0%	1303%	(3.252,44)	0%
Despesas com veículos	(98.223,13)	2%	100%	(88.965,40)	2%	171%	(152.350,41)	3%
Aluguel	(39.198,72)	1%	100%	(34.959,63)	1%	100%	(34.959,63)	1%
Energia Elétrica	(57.332,09)	1%	100%	(73.943,58)	2%	121%	(89.158,13)	2%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(93.111,53)	2%	100%	(113.451,28)	2%	117%	(132.455,64)	3%
Despesas com pessoal	(71.541,18)	2%	100%	(85.232,33)	2%	113%	(96.344,46)	2%
Aluguel	(1.166,52)	0%	100%	(1.040,37)	0%	100%	(1.040,37)	0%
Energia Elétrica	(1.706,15)	0%	100%	(2.200,49)	0%	121%	(2.653,26)	0%
Seguros	(565,90)	0%	100%	(288,29)	0%	616%	(1.775,30)	0%
Despesas gerais	(18.131,78)	0%	100%	(24.689,80)	1%	124%	(30.642,25)	1%
DESPESAS TRIBUTARIAS	(3.516,63)	0%	100%	(17.616,78)	0%	6%	(1.041,74)	0%
Impostos e taxas	(3.516,63)	0%	100%	(17.616,78)	0%	6%	(1.041,74)	0%
RESUL. OP. ANTES DO R. FINANCEIRO	392.176,24	9%	100%	341.147,44	7%	88%	299.651,29	6%
DESPESAS/RECEITAS FINANCEIRAS	(6.941,31)	0%	100%	(11.689,03)	0%	16%	(1.925,49)	0%
DESPESAS FINANCEIRAS	(7.286,61)	0%	100%	(12.289,41)	0%	20%	(2.488,99)	0%
RECEITAS FINANCEIRAS	345,3	0%	100%	600,38	0%	94%	563,50	0%
RESULTADO ANTES DA CS E IR	385.234,93	9%	100%	329.458,41	7%	90%	297.725,80	6%
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO	(34.694,78)	1%	100%	(29.651,26)	1%	12%	(3.539,63)	0%
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(72.374,39)	2%	100%	(62.700,09)	1%	9%	(5.899,38)	0%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	278.165,76	7%	100%	237.107,06	5%	122%	288.286,79	5%

Fonte: Elaborado pela autora

No quadro 12 estão demonstrados que as Demonstrações de Resultado do Exercício apresentam algumas variações entre os períodos 2014, 2015 e 2016. A sua receita operacional

Bruta no período de 2016 aumentaram 12% em relação ao ano anterior. A variação do imposto sobre a ROB sofreu mais interferência com o ICMS s/vendas que em 2016 esse índice aumentou mais 69% em relação ao ano anterior.

A receita operacional líquida apresentam-se estáveis durante os períodos analisados, em torno de 111% da receita da empresa, mesmo após as deduções dos impostos. Os custos das mercadorias aumentaram durante os períodos, de 2015 para 2016 o valor passou a ser 14% da receita.

As despesas operacionais apresentam uma diminuição durante esses períodos. Em 2014 elas representavam 20%, e nos anos seguintes esse valor permaneceu em 18% de receitas. A DRE apresenta uma constante mudança entre os valores da empresa, podem o ano que a empresa obteve o melhor resultado de crescimento em relação a outra foi no ano de 2016 em que cresceu 5375% em relação a 2015.

4.4 Relação entre custo – volume – lucro

A partir da análise dos Balancetes fornecidos pela empresa, foram montados a DRE, BP a análises dos índices e a relação entre custo volume e lucro, todos com base no ano de 2014, 2015 e 2016.

4.4.1 Margem de Contribuição

A Margem de contribuição é o resultado que a empresa possui depois de pagar os impostos e os gastos variáveis da produção, ou seja, o resultado das vendas menos os seus custos, demonstrados no quadro 13.

Quadro 13: Margem contribuição

	2014	2015	2016
Receitas	4.011.300,80	4.435.772,48	4.933.684,98
(-) Gastos Variáveis	2.856.490,51	3.344.551,49	3.851.438,70
(=) Margem Contribuição	1.154.810,29	1.091.220,99	1.082.246,28
(-) Gastos Fixos	876.644,53	854.113,93	793.959,49
(=) Resultado	278.165,76	237.107,06	288.286,79

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que no ano de 2014, a contribuição da empresa, após quitar seus custos variáveis obteve o melhor resultado entre os anos analisados.

4.4.2 Ponto de Equilíbrio

ANO	PONTO DE EQUILÍBRIO
2014	IMC = $1.154.810,29/4.228.558,54=0,27$ P.E. = $876.664,53 / 0,27=3.246.905,67$
2015	IMC = $1.091.220,99/4.685.754,31= 0,23$ P.E. = $854.113,93 / 0,23 =3.713.538,83$
2016	IMC = $1.082.246,28/ 5.261.671,67=0,21$ P.E. = $793.959,49 / 0,21 = 3.780.759,48$

O ponto de equilíbrio indica o mínimo que a empresa precisa vender para poder quitar suas dívidas/despesas e começar a obter o esperado lucro. Observando os números, em 2016 a margem foi a mais alta. A empresa teve mais despesas totais devido ao seu volume de vendas e estoque disponível.

4.4.3 Margem de Segurança

ANO	MARGEM DE SEGURANÇA
2014	$0,069/0,287= 0,240 \times 100= 24\%$
2015	$0,053/0,246= 0,215 \times 100= 21,5\%$
2016	$0,058/0,219= 0,264 \times 100= 26,4\%$

Os índices da Análise de Margem de Segurança apresentam certo equilíbrio entre os anos. O ano de 2016 obteve o valor mais alto, indicando que sobrou da receita com base em seu ponto de equilíbrio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos do trabalho, é possível compreender como o controle financeiro pode auxiliar o gestor de um supermercado de pequeno porte a tomar as decisões facilitando seu planejamento e, mostrar através das análises como estes instrumentos podem contribuir para uma gestão eficiente e eficaz.

No Balanço Patrimonial notou-se o aumento significativo do Caixa da empresa durante o período, no ano de 2016 ocorreu um aumento de 41% em relação ao ano anterior. Seus estoques se mantiveram em média e suas aplicações financeiras tiveram um aumento significativo de R\$ 598.501,67 em 2015 e depois caíram novamente em 2016, para 494.537,17.

Na conta fornecedores também ocorreu um aumento no montante, o valor em 2016 passou a ser R\$ 303.007,25. Os lucros acumulados também foram crescendo durante os períodos, de 2014 para 2015 cresceu 18,97% e de 2015 para 2016 cresceu 18,74%.

Na Demonstração do Resultado observa-se o crescimento da Receita Operacional Bruta da empresa, de 2014 para 2015 cresceu 9,57% e de 2015 para 2016 10,95%. Já o ICMS sobre vendas, em decorrência das vendas passou a ser R\$327.986,69 em 2016, um grande aumento em relação ao ano anterior R\$ 249.981,83. O estoque dos produtos aumentou também no decorrer dos anos e em sucessivo seu estoque de produtos.

As despesas operacionais, durante os anos analisados, nota-se que diminuiu em 2015 cerca de 2,53% e em 2016 aumentou novamente 10,26%. A partir daí, depois de todos os custos, despesas e impostos a empresa em 2014 obteve um lucro líquido de R\$278.165,76, em 2015, R\$237.107,06 e em 2016, R\$ 288.286,79. Pode-se observar que é uma empresa sólida, pois ela tem um saldo positivo da empresa em cada final do exercício.

A Demonstração do Fluxo de Caixa apresenta as movimentações da empresa. Notou-se a constante movimentação das contas e com isso observa-se que o ano de 2016 foi o melhor se comparado a 2015. O valor da variação Líquida de caixa em 2016 foi de R\$440.182,42 já em 2015 o valor foi de 170.601,24.

Os indicadores econômico-financeiro apresentam na participação de capitais de terceiro indicam que em 2015 a empresa tomou 10,28% de Capitais de terceiro emprestado do Patrimônio Líquido. O menor índice se comparado aos anos de 2014 a 2016. A composição do endividamento da empresa dentre estes anos, mostra que 100% das suas dividas são de curto prazo.

Na Imobilização do PL mostra uma diminuição ao longo dos anos, em 2014 estava com 22,56%, em 2015 para 18,41% e em 2016 passou para 15,05%. A maioria dos valores encontra-se aplicados no Ativo Circulante, no caso, para que se chegue em 100%. Para os investimentos de curto prazo, a empresa em 2015 teve um aumento significativo de 9,77%, podendo assim quitar todas suas dívidas com folga. Os anos de 2014 e 2016 ficaram em uma média de 5,29%, mesmo com essa baixa a empresa consegue quitar as suas obrigações.

A liquidez corrente apresentou bons índices durante o período, em 2015 esse valor passou a ser excelente, para R\$9,77 do Ativo, sendo que R\$1,00 corresponde ao Passivo. Indica que houve uma sobre de R\$8,77 de Ativo na empresa. Isso aconteceu por causa de suas despesas e obrigações fiscais que diminuíram. O índice de liquidez seca está dentro da normalidade durante os anos de 2014, 2015 e 2016, a empresa se manteve com um bom desempenho.

A sua rentabilidade também se manteve estável e teve seu volume de vendas adequado a suas dívidas durante esses períodos. O giro do Ativo se manteve em uma média de R\$3,13. Isso representa que a cada R\$1,00 investido a empresa vendeu R\$3,13, Nota-se que esse valor vai caindo durante os anos devido à empresa não ter investimentos.

A margem Líquida no ano de 2014 teve um bom desempenho em relação aos outros anos. Para cada R\$1,00 vendidos, teve 6,59% de lucro, em 2015 esse valor passou para 5,06% e em 2016 subiu novamente para 5,49%, isso tudo devido ao seu valor de vendas. A rentabilidade do ativo mostra também que para cada R\$ 1,00 investidos, a empresa ganhou R\$22,18 em 2014, em 2015 o valor passou para R\$16,66 e em 2016 para R\$14,89. Essa queda no decorrer dos anos foi devido ao seu ativo que em alguns momentos suas contas bancárias diminuíram.

A rentabilidade do Patrimônio Líquido, calculado entre as médias do ano anterior apresenta o lucro que a empresa obteve, em 2015 o valor era de 10,66% e em 2016 esse valor aumentou para 12,97%.

Na análise Horizontal do Balanço Patrimonial apresenta crescimento durante os anos, no seu Ativo em 2016 cresceu 41% devido a sua conta bancária, seu caixa e também os seus clientes que cresceram. Nisso também acarreta no crescimento do seu Passivo Circulante, devido aos fornecedores, um aumento de 270%. O PL apresenta-se estável.

A análise Vertical mostra-se também em constante crescimento. O Ativo Circulante da empresa em 2014 representava 88%, em 2015 passou para 91% e em 2016 para 95%, essa variação se deve devido ao caixa e as aplicações financeiras da empresa que aumentaram

durante esse período. O passivo circulante que em 2014 representava 16%, em 2015 representou 9% e em 2016 representou 18%, essa variação ocorreu devido os seus fornecedores sofrerem variação durante o período. O Patrimônio Líquido se manteve estável durante os períodos.

A análise da Demonstração do Resultado do Exercício apresenta a evolução da empresa durante os períodos. A sua receita operacional bruta aumentou 12% em relação a 2015. Durante esses períodos o Imposto que sofreu a maior variação, 69% em relação a 2015. A receita operacional Líquida se manteve estável, cerca de 11% nos anos de 2014,2015 e 2016. As despesas também diminuiram nos decorrer dos anos. E o ano que mais cresceu foi de 2016 a 2015 que cresceu 5375%.

A Margem de Contribuição apresenta os lucros das vendas que a empresa precisa para cobrir seus custos e suas despesas fixas. Dentre os anos de 2014 a 2016 o ano que se destacou foi o de 2014 com sua margem de contribuição de R\$1.154.10,29. Porém, já para a sua análise de segurança, o ano de 2014 não foi o melhor dentre os anos. O ano de 2016 obteve o melhor desempenho, 26,4% que indica que suas vendas podem cair sem causar prejuízos.

Esse resultado ocorreu devido aos Gastos Fixos da empresa, em 2014 foi o valor mais alto com despesas, e após deduzi-lo da Margem de Contribuição perdeu a sua margem. Nisso também, temos a análise de Ponto de Equilíbrio, em 2014 o valor é de R\$ 3.246.905,67, 2015 é de R\$ 3.713.538,83 e em 2016, R\$ 3.780.759,48. Observa-se então, que a empresa atingiu seu ponto de equilíbrio, pagando todas suas dividas e obtendo lucro.

Desta forma, podemos observar como a gestão de um Administrador Financeiro pode ser facilitada. Através de todas essas análises pode-se planejar melhor e tomar decisões mais acertadas, controlar compras e melhorar determinado setor com despesas e gastos mais significativos. O que se vê em empresas, é que muitos gestores não se utilizam dessas análises e apenas adotam controles muito básicos de suas tarefas ou praticamente nenhum.

A contabilidade gerencial é uma forma excelente para informações precisas da empresa. Ela proporciona um diagnóstico global para uma gestão mais consciente. Nesse trabalho, pode-se compreender e aplicar muito do aprendizado que a autora desta pesquisa teve durante os anos de faculdade e, ao tornar isso prático através deste trabalho aplicado no local onde atua profissionalmente foi muito importante. Bem como para servir de instrumento de análise aos sócios proprietários, administradores da empresa.

Uma empresa sólida no mercado apresenta índices que chamam atenção durante sua análise. Nisso, destaca-se a sua composição de endividamento que são todas em curto prazo. O gestor de uma grande organização deve tomar cuidado para não deixar seu caixa comprometido, ou seja, com pouco recurso. Também nota-se que sua rentabilidade do PL vem aumentando durante os anos, o que é muito positivo.

Para trabalhos futuros sugerem-se a apresentação e análise do EBIPDA. Uma sigla do inglês *Earning Befora Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*. Ou seja, lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortizações.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ANTHONY, Robert Newton. **Contabilidade gerencial: Introdução á contabilidade**. 3 ed. Trad. por Luiz Aparecido do Caruso. São Paulo: Atlas, 1981.

BORNIA, Antônio Cezar. **Análise Gerencial de custos: Aplicação em empresas modernas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FILHO,Edmundo Escrivão., FILHO, Sergio Perussi . **Teorias da Administração: introdução ao estudo do trabalho do Administrador**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GIL, Antonio Carlos **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2004.

GITMAN, Lawrence Jefferey. **Princípios de administração financeira**. 10 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010.

HITT, Michael, IRELAND,Duane R., Hoskisson. **Administração estratégica: competitiva e globalizada**. 6 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

HITT, Michael, IRELAND,Duane R., Hoskisson. **Administração estratégica: competitiva e globalizada**. 7 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

IUDICIBUS, Sergio de. MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto R. **Manuel de contabilidade das Sociedade por Ações:**aplicáveis as demais sociedade.5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços:** Abordagem Gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, Antonio C.A. **Introdução a Administração.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2011

MATIAS, Alberto B. LOPES, Fábio J. **Administração financeira nas empresas de pequeno porte.** 1 ed. São Paulo: Manole, 2002.

MENEGHETTI, A.. **Ontopsicologia ciência interdisciplinar.** 1ª Ed. São João do Polesine: Fundação Antonio Meneghetti 2015.

MORENO, César. **Sucessão nas Empresas Familiares.** Diário do Comércio & Indústria, 20/10/2003.

NETO, Alexandre A., LIMA, Fabiano G, **Curso de Administração Financeira.** 3 ed. São Paulo:Atlas 2014.

PLANALTO. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em 16 abril 2017

PORTAL DE CONTABILIDADE. Disponível em:< www.portaldecontabilidade.com.br/>. Acesso em 20 setembro 2017.

SEBRAE. **Participação das micro e pequenas empresas.** Disponível em: < <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 16 abril 2017.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil.** Disponível em: < <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 16 abril 2017.

TOMANIK, Eduardo Augusto. **O olhar no espelho:** “conversas” sobre a pesquisa em ciências sociais. Maringá: EDUEM, 1994. p. 133-139.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa.** 9 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.